



IDEB E A QUALIDADE DE ENSINO: UMA ANÁLISE NA ECI JOÃO SUASSUNA

IDEB AND THE QUALITY OF EDUCATION: AN ANALYSIS IN ECI JOÃO SUASSUNA

Cosmo Francisco de Lima¹

Submetido em: 14/03/2021

Aprovado em: 20/04/2021

RESUMO

Em termos de avanço da educação, a qualidade da educação Básica e as políticas públicas de avaliação têm ganhado espaço nos debates nacionais e internacionais. Uma análise da condição da educação no Brasil vem sendo executada, a partir de 2007, junto à formação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB nas escolas e propondo o intuito de compreender e monitorar o crescimento da educação básica, simultaneamente, a indagação científica tem sido ampliada envolvendo indicadores de aptidão educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Ideb. Educação. Qualidade De Ensino

ABSTRACT

In terms of advancing education, the quality of basic education and public evaluation policies have gained ground in national and international debates. An analysis of the condition of education in Brazil has been carried out, since 2007, along with the formation of the Basic Education Development Index - IDEB in schools and proposing the intention to understand and monitor the growth of basic education, Simultaneously, the scientific inquiry has been expanded to include educational aptitude indicators.

KEYWORDS: IDEB. Education. Teaching Quality

INTRODUÇÃO

Quando se trata de educação, a qualidade pode ser considerada subjetiva, porque variam de consonância junto a interesses pessoais, sociais ou políticos, além de aspectos que afetam a convicção pertencente. No Brasil, as avaliações da educação são realizadas através Ministério da Educação (MEC), conforme o Sistema de Avaliação da Educação Básica- SAEB, prova Brasil e o Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM. Esses programas têm como objetivo avaliar os estudantes dos anos finais de cada etapa da educação básica, que são Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Após de publicado os resultados dessas avaliações são estabelecidas metas para todas as instituições.

Posteriormente, o IDEB publica os resultados para as instituições de ensino da educação básica, o time gestor passa a examinar e entender a “realidade” relacionada à formulação e efetivação das políticas escolares. No entanto, algumas instituições podem pesquisar melhorias para alcançar as metas estabelecidas para a próxima avaliação.

¹ Especialização em Ensino de Geografia pela faculdade Futura. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Pesquisa temas relacionados à Educação e ensino de geografia na Educação Básica



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDEB E A QUALIDADE DE ENSINO: UMA ANÁLISE NA ECI JOÃO SUASSUNA
Cosmo Francisco de Lima

Uma breve análise da pesquisa demonstra que a gestora entrevistada enfatiza a relevância do índice para melhor entendimento da escola, além de ser empregado como utensílio básico para conceber a capacidade do ensino escolar, outrossim, deve ser compreendido que o IDEB permite que os gestores vejam onde a escola pode melhorar. Esta pesquisa torna-se importante porque poderá conhecer mais sobre a gestão escolar da ECI João Suassuna no município de Catolé do Rocha, bem como identificar suas expectativas e decisões sobre o IDEB e seu impacto nas decisões de gestão.

Portanto, o objetivo primário desta pesquisa é examinar, do ponto de vista da gestão, a aparência entre os resultados do IDEB e a melhoria da qualidade da escola, e mais precisamente: analisar a semelhança entre os resultados do IDEB e a qualidade da escola. Verificar quais atividades ou insumos podem ser desenvolvidos na instituição para obter melhores índices para as escolas.

No decorrer metodológico da pesquisa, selecionou-se uma pesquisa bibliográfica, que possibilitou preparar e sistematizar os fundamentos para ampliar uma leitura crítica da realidade, bem como uma pesquisa de campo na escola ECI João Suassuna no município de Catolé do Rocha-PB. Este estudo teve uma abordagem qualitativa, uma vez que não se pretendeu medir, quantificar ou mostrar estatísticas sobre os dados recolhidos.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas juntamente os membros do quadro gestor (gerentes, assistentes e coordenadores) e análise do programa político pedagógico- PPP. No discurso do time gestor, a utilização das ferramentas permite: compreender a perspectiva dessas pessoas sobre o IDEB e deliberar seu conceito de qualidade, além de consentir uma relação entre os dois eixos e compreender como eles contribuem para a melhoria da escola. Nesse andamento, como resultado dos indicadores, também é notório a oposição entre discurso e realidade e como eles afetam as decisões de administração escolar.

A análise do conteúdo para averiguar os dados coletados. Com suporte nesta concepção, podemos ratificar que se trata de: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas destas mensagens) (BARDIN, 1979, p.42)

Ainda sobre a análise dos dados, é indispensável comunicar que as informações coletadas estão divididas em eixos temáticos. Portanto, procuramos dialogar junto ao referencial teórico da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação do método de ensino vem se consolidando a partir do desempenho escolar dos alunos como forma de seguimento do crescimento das instituições escolares. Esses resultados /



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDEB E A QUALIDADE DE ENSINO: UMA ANÁLISE NA ECI JOÃO SUASSUNA
Cosmo Francisco de Lima

avaliações atuam como a obrigação da escola perante o método educacional por meio da responsabilidade. Segundo Afonso (2000, p.46), o sistema de responsabilização da política educacional segue a lógica do mercado, pois este modelo se apoia no controle administrativo, são preferidas formas de avaliação predominantemente quantitativas, como as que são utilizadas em testes objetivos ou padronizados, que facilitam a mediação e permitem a comparação dos resultados acadêmicos.

Para Libâneo, Oliveira e Toshi (2005) avaliar é diferente de medir. Em termos de educação, avaliação educacional refere-se a certos aspectos, que podem estar relacionados à função do professor, ao conhecimento e aos conceitos educacionais. Atualmente, o modelo educacional do Brasil conta com avaliações educacionais para realizar testes para medir o conhecimento dos alunos e qualificar as escolas por meio dos resultados.

No entanto, Libâneo, Oliveira e Toshi (2005, p.206) afirmam que “se considera insuficiente apenas à avaliação do aluno, uma vez que outros componentes dever ser levados em conta, como as condições das escolas, a formação dos professores, etc”.

Esta expressão causou críticas porque a avaliação há muito enfoca o desempenho do aluno, ou seja, seu aprendizado e desempenho. É necessário compreender que a avaliação deve adequar-se à condição educacional para que contribua diretamente com o mecanismo de melhoria da qualidade do ensino exigido.

Deste modo, Afonso (2008, p.44) afirma que “a avaliação educacional deve visar, sobretudo, objetivos de desenvolvimento pessoal e coletivo, ou seja, deve estar prioritariamente ao serviço de projetos de natureza mais emancipatória do que regulatória”. A avaliação está exatamente relacionada ao comportamento dos gestores, o que coloca em prática as instituições autônomas e participantes.

No final do século XX, houve uma preocupação maior em avaliar as instituições de ensino. Hoje, no método educacional brasileiro, essa avaliação é feita por meio de provas padronizadas (Prova Brasil, SAEB, Enem) que constituem o índice de desenvolvimento da educação básica, do qual objetivo é traçar um mapa e entender a condição geral da escola. Sobre as metas do IDEB, o portal do INEP (2011) afirma que [...] são diferenciadas para cada rede e escola. As metas são diferenciadas para todos, e são apresentadas bianualmente de 2007 a 2021. Estados, municípios e escolas deverão melhorar seus índices e contribuir, em conjunto, para que o Brasil chegue à meta 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência. Mesmo quem já tem um bom índice deve continuar a evoluir. No caso das redes e escolas com maior dificuldade, as metas preveem um esforço mais concentrado, para que elas melhorem rapidamente, diminuindo assim a desigualdade entre esferas.

Juntamente com objetivos, a administração escolar promoverá ações que devem investigar a participação, o acesso às oportunidades, a continuidade, o seguimento acadêmico e a qualidade da educação. Portanto, além de contrair mais informações sobre o tema e sua opinião da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDEB E A QUALIDADE DE ENSINO: UMA ANÁLISE NA ECI JOÃO SUASSUNA
Cosmo Francisco de Lima

avaliação da educação básica, por ser esta a base das recomendações de pesquisas, não há como separar os três eixos de ensino de qualidade do IDEB.

CONCEITOS E CONCEPÇÕES

Os conceitos e ideais de educação de qualidade mudam de concordância com o tempo e o espaço, para compreendê-lo é necessário conceber também que os conceitos e conceitos de qualidade são diferentes dos valores, cultura e identidade de cada função. Conforme Dourado (2007), pode-se dizer que a qualidade da educação é complexa, diversa e diversa, e cada país deve estabelecer diretrizes e bases para pesquisar essa qualidade. Segundo o autor, a busca pela qualidade educacional constantemente ocupou espaço na agenda das políticas públicas de educação e de pesquisadores da área.

A qualidade da educação segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e da Organização para a Colaboração e Crescimento Econômico (OCDE) trouxe algumas ideias de que a qualidade da educação envolve a semelhança entre recursos. A matéria e o ser humano podem ser definidos pelos resultados propostos pelos alunos. Com isso, pode-se determinar uma conexão com as recomendações do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que tem como centro o desempenho do aluno por meio da Prova Brasil e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), ou com o resultado final.

Essas considerações fornecem uma base para a relação com o sistema e o IDEB, cujo foco é a aplicação de testes para medir a aprendizagem dos alunos em todo o país. Entendeu-se, assim, que qualidade é uma construção cultural, mas a forma como foi vista é padronizada. A avaliação do sistema educacional brasileiro levou em consideração apenas os conhecimentos relacionados à disciplina de português e matemática, e esses dados são insuficientes para determinar variantes e aspectos que afirmam se uma instituição é de qualidade ou não.

UMA INCURSÃO SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada foi lançado em conjunto com a participação dos professores, alunos, secretários e membros da equipe gestora. O documento contém a descrição da escola, metas, objetivos, estratégias, avaliações e um plano de ação, a fim de fornecer ensino de qualidade, aprimorar a média do IDEB e fortalecer a gestão democrática no meio ambiente e oferecer acesso e estabilidade ao aluno no espaço escolar.

O PPP da escola também carrega consigo o conceito de educação, pelo qual o cidadão crítico e reflexivo deve ser formado em relação à individualidade, bem como ao trabalho coletivo, à sociedade e à convivência. Também enfatizam a formação continuada e a valorização do profissional da educação, mas não explicam como o fazem.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDEB E A QUALIDADE DE ENSINO: UMA ANÁLISE NA ECI JOÃO SUASSUNA
Cosmo Francisco de Lima

A escola registra em seu PPP a busca por uma sociedade justa e igual para todos. Eles querem uma escola inovadora, autônoma e democrática na qual possam instigar a aprendizagem dos alunos por meio de conversa entre professores e da integração na família e promover a participação dos alunos no programa Mais educação e escola aberta.

A partir da leitura do PPP foi possível ver a proposta da escola que é ocasionar palestras, encontros, pedagogias, campanhas educativas, preparar oficinas, promover práticas pedagógicas inovadoras, efetuar reuniões bimestrais com os pais, entre outras ações que visam aprimorar a média no IDEB.

As últimas páginas do projeto enfatizam a avaliação periódica do projeto e dos profissionais atuantes. A escola acredita que este é um processo fundamental para monitorar e melhorar a qualidade do ensino e da escola.

VISÃO DA EQUIPE GESTORA

A equipe gestora da escola é composta por três membros: gestora, gestora adjunta e coordenadora pedagógica. Quando questionado sobre a qualidade do ensino aos três integrantes, assim como Dourado (2007) chamou a atenção para o seu conceito, o conceito também é diferente, pois afirma ser subjetivo e depende da cultura e das necessidades.

A qualidade de ensino idealizada para gestores e coordenadores está focada no desempenho dos alunos, ou seja, os alunos são responsáveis pelo avanço da qualidade. Assim diz a equipe gestora, quando diz que: A qualidade é um conjunto, certo? Em primeiro lugar, todos os professores, toda a turma da escola, tem que se reunir né? Professores, supervisores, orientação e conselho de todos os representantes e a direção do PPP da escola, certo? Metas, avaliações, metas e estratégias, como você vai atingir essa meta e tudo isso precisa ser avaliado para entender se a meta foi alcançada, o que podemos melhorar e o que não podemos melhorar. Porém, para ter boa qualidade, é necessário integrar todos os segmentos de mercado.

De acordo com a fala da equipe gestora, há indícios de qualidade na gestão, pois para se atingir a qualidade da gestão é necessária à união dos membros e também a ação coletiva. Porém, na discussão da educação para o mercado, o objetivo começar a estratégia. Como diz a gestora na sua fala “nosso IDEB melhorou bastante comparado aos outros anos, isso é fruto da dedicação dos nossos professores para com os estudantes, mas podemos buscar melhorar”. A equipe também fala da infraestrutura, quando dizem que “para que a gente consiga majestosamente esse IDEB desejado teria que ter condições de trabalho, né? Estrutura... inicialmente ter uma estrutura, um ambiente adequado para que a coisa aconteça”.

As declarações dos membros gestores incluem habilidade de professores e infraestrutura. Como afirma Libâneo (2001), esses elementos são essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e, conseqüentemente, refletirão os resultados do IDEB. Portanto, além de treinar os profissionais auxiliares de educação durante o processo de treinamento, locais com estrutura



razoável, luz suficiente, boa ventilação e transporte conveniente também auxiliam no desempenho e na motivação dos alunos.

Novamente, a avaliação parece estar relacionada à qualidade, mas em outras situações e outras necessidades. Vale destacar que a avaliação e a qualidade da educação permeiam o discurso da equipe gestora, o que mostra a importância de seu desenvolvimento desde o processo de ensino até o desenvolvimento de políticas públicas de educação.

CONSIDERAÇÕES

Seja no campo da política, finanças ou avaliação, a qualidade da educação está imersa em diversos discursos no âmbito educacional. Cada vez mais a qualidade é declarada como um dos objetivos educacionais voltados para a formação de alunos, o que contribuirá para o país nas questões políticas, sociais e econômicas no futuro.

A proposta de avaliação em larga escala pode ser considerada uma "espada de dois gumes", pois além de conhecer e obter dados sobre a expansão e popularização do ensino, a ferramenta também tem poderes regulatórios. As ações e políticas dão mais atenção à ideologia do mercado do que às políticas de emancipação.

Tais procedimentos de avaliação têm sido questionados devido à forma como são apresentados na sociedade, ou seja, melhoram a concorrência e a classificação entre as instituições. Porém, por ser extremamente importante o relacionamento com o sistema educacional, ele não pode ser minimizado.

Esta pesquisa aproximou os vínculos com os participantes da condição educacional, possibilitando refletir sobre o tema e levantar outras questões relativas ao financiamento, formação, assessoria e impacto do IDEB no desempenho escolar e na qualidade educacional.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. J. **Avaliação Educacional: regulação e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- AFONSO, A. J. Avaliar a escola e a gestão escolar: elementos para uma reflexão crítica. *In*: ESTEBAN, Maria Teresa. **Escola, currículo e avaliação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BRASIL. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2008.
- BRASIL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília: INEP, [S.d.]. Disponível em: http://portalideb.inep.gov.br/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=1. Acesso em: 10 jan. 2021



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

IDEB E A QUALIDADE DE ENSINO: UMA ANÁLISE NA ECI JOÃO SUASSUNA
Cosmo Francisco de Lima

DOURADO, Luiz Fernandes. **A qualidade da educação**: conceitos e definições. Brasília: [S. e.], 2007. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf. Acesso em: 10 jan. de 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.